

AS NOÇÕES DE ESPAÇO E ACEPÇÕES DO ENSINO DE GEOGRAFIA AUXILIADAS PELA LITERATURA INFANTIL: RELATOS DE UMA PRÁTICA

Raimunda Nonata dos Santos Ferreira¹²²

Resumo:

O ensino de geografia deve proporcionar para o educando uma capacidade de desenvolver habilidades com as quais os alunos possam compreender o mundo a sua volta. Se pela Literatura é possível entender o mundo de uma forma abstrata, por outro lado, é possível pensar na Literatura como uma forma mediadora para a compreensão dos conceitos e noções de espaço na geografia dos anos iniciais, provocando o aluno para a leitura de mundo a partir da construção de artefatos como maquetes. Durante o Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental Menor do curso de Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão – Campus VII, foi desenvolvido para um projeto interdisciplinar entre a geografia e a literatura, com o objetivo de trabalhar o desenvolvimento da abstração das crianças, para compreender as noções de espaço. Para isso, entendemos a literatura infantil como um caminho que se possa servir de auxílio para traçar caminhos de forma dinâmica e divertida para se entender o espaço. Com essa atividade, visou-se também entender como pode acontecer a compreensão da criança de 2º ano sobre o espaço descrito em meio a histórias. Por meio da leitura de literaturas clássicas e de conhecimento popular, e em especial já conhecidas pelas crianças dentro escola e fora dela. É durante o horário destinado às leituras, à contação de histórias, os alunos construíram maquetes, como se fossem cenários, onde as histórias acontecem. Os materiais foram entregues a eles e da formar como melhor lhes convinham, eles construíram um cenário, de acordo com a leitura e noção de espaço permitido a eles. A experiência mostrou que um trabalho interdisciplinar possibilita aprendizados múltiplos que vão desde a formação do leitor literário até a compreensão do mundo físico em que os alunos estão inseridos.

Palavras-Chaves:

Ensino de Geografia; Espaço; Literaturas.

INTRODUÇÃO

A contação de história na educação infantil e nos anos iniciais do fundamental é de suma importância para o desenvolvimento intelectual das crianças e, principalmente, para fazer com que as crianças adquiram o gosto pela leitura, pois, por meio dessa prática, os alunos poderão desenvolver a capacidade de interpretação, da imaginação e de criação de ambientes virtuais. Os contos estão envolvidos no maravilhoso mundo das crianças, invadindo o imaginário e despertando nelas sua criatividade e sua expressão, mostrando que há várias maneiras de como entender determinadas situações e reconhecendo o espaço dos personagens, suas moradias e com quem cada um convive, despertando nas crianças a curiosidade de compreender do que a história trata, recontando-a de modo que eles as

¹²² Bolsista da Fundação de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA). Grupo de Investigações do Ensino de Língua Portuguesa (UFMA/CNPq). E-mail: raymunda.ferreiraa@gmail.com.

entendem, podendo assim criar o ambiente de forma completamente transformada a partir de suas interpretações, das histórias. Nesse momento, surge à aprendizagem sobre a noção de espaço, desenvolvida por meio o entendimento da história, a criação no imaginário (MARTINS, 2015; GUERRERO, 2012).

Envolver formas lúdicas durante as aulas de geografias, a partir de contação de histórias pode desenvolver uma aproximação da literatura com o conteúdo estudado, assim procuramos trabalhar as noções de espaços durante as contações de histórias, enriquecendo o diálogo e o imaginário das crianças na hora de montar os cenários das histórias, as maquetes. Portanto, o ensino de geografia por meio da literatura, torna-se algo riquíssimo, desde que a criança entenda isso como algo em que ela possa participar ativamente, sem a pressão de que posteriormente tenha que realizar algo, e que, durante a história. Quando pensamos em atividades lúdicas que relacionassem a literatura com a geografia, decidimos que as crianças deviam participar desde o início das ideias, para que elas compreendam a sua participação nas atividades. Nesse sentido, buscamos desenvolver nas crianças o trabalho em cooperação, atenção, a leitura de imagens, a criatividade, e principalmente o envolvimento dentro de atividades em grupos. Nesse sentido, entendemos que a Literatura parte de forma inicial como apoio e preparação da criança para desenvolver o pensamento em seus aspectos cognitivos, emocionais, sociais e também as noções de espaço.

A escola hoje, através das Diretrizes Curriculares, busca renovações pedagógicas, métodos e técnicas para que se desenvolvam pesquisas sobre aspectos sociais, culturais e naturais que compõem a paisagem e o espaço geográfico, dando conta de explicar as transformações de determinado espaço, e para isso, é necessário que haja várias linguagens a disposição do professor. Nesse sentido, vemos a literatura como uma dentre outras possibilidades (COLFERAI; GOMES, 2012; RAYNOR, 2015). As noções de espaço se desenvolvem em determinadas fases da vida, e, para nos anos iniciais, os alunos ainda se encontram nas noções topológicas, em que precisam conhecer o lugar e ter pontos de referências para se localizarem no ambiente, e claro precisam conviver e produzir.

Nesse sentido, este texto apresenta algumas reflexões acerca do uso da Literatura para o ensino de Geografia na Educação Básica. Inicialmente a autora traz questões para reflexão e que denunciam do que se tratará o conteúdo abordado, tais como, porque deve-se discutir na escola a diversidade de culturas e de linguagens e, se há espaço na mesma para abarcar essa multiplicidade que provoca conflitos ao mesmo tempo em que se mistura.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As noções de espaço estão presentes em nós desde o nascimento e passam a se desenvolver comforme nós crescemos e adquirimos maior compreensão do mundo que nos rodeia (CILFERAI; GOMES, 2012; GUERRERO, 2012), assim, a literatura também é compreendida a partir dessa construção, por meio do ouvir, da estimulação do imaginário infantil. É muito comum observarmos na Literatura, descrições de espaços humanos e naturais, como uma casa, em uma floresta, como, por exemplo: *na sala tinha, muito grande, muito pequeno, lá no alto, na sua frente, ao seu lado, a três passos, depois de, antes de, antes de, da altura de, por baixo de*; esses exemplos podem estar presentes nas duas fases do desenvolvimento de noções de espaço, nas topológicas e projetivas, em que a criança passa a desenvolver a capacidade de conhecer os lugares e de se localizar, sem antes ter estado nele, aqui a capacidade de abstração é maior que nas topológicas.

Partindo da abstração de uma descrição e de sua real compreensão e entendimento, a concretização, a proposta de se trabalhar a construção de maquetes com a literatura surge por meio da capacidade que a criança possa vir desenvolver por meio da descrição de um ambiente, o qual ela possa imaginar e depois criar. O estudo da geografia parte, principalmente, em perceber o meio o qual nos está posto. Assim, como um dos pontos da literatura é saber compreender o meio o que nos é apresentado na obra literária, seja um romance, um poema, uma narrativa, dentre outras, estudar a geografia por meio de literaturas é compreender o espaço de diversas formas possíveis, assim como também estimular a imaginação e a criação.

É de uma grande importância que, desde de cedo, as crianças tenham noções de espaço na geografia trabalhadas dentro de sala de aula, a isso podemos entender como alfabetização cartográfica. Segundo Beraldi (2010), a relação entre Geografia e Literatura como uma forma de promoção da interdisciplinaridade na sala de aula, além de ser uma possibilidade de se utilizar uma manifestação artística para estimular o senso crítico e um (re)conhecimento da realidade do aluno em outros contextos de vivência que não o seu próprio, ou seja, a literatura infantil para a criança pequena exerce um papel de ponte entre a realidade e a fantasia, possibilitando que a criança conheça diversas paisagens, outras formas de vida, sem que precise se deslocar de um lugar para outro, sendo possível através dos contos e de suas representações pelas crianças.

A literatura proporcionar ao ouvinte pensar e imaginar acontecimentos mesmo sem o uso de imagens. Beraldi (2010), explica que o ensino de geografia dá essas possibilidades de atingir tais objetivos: de localização de si próprio no mundo em que vive; de desenvolver

habilidades para descrever, comparar, analisar; e, para isso, o aluno necessita ter repertório. Nesta ideia de repertório, é possível destacar que estão presentes os fatos do cotidiano, as experiências dos alunos, músicas, e também, contos, histórias, que as crianças ouvem na escola e no lar.

Os contos partem de uma situação real e concreta para proporcionar emoções e vivências significativas, a inclusão da literatura é uma base para que o projeto se desenvolva como forma de entregar a criança algo que ela tome como seu, maleável e dando a possibilidade fazer modificações e adaptações para o real. Dessa forma, por meio desse imaginar e construir, é possível desenvolver, por meio da construção de maquetes, o ambiente descrito nas histórias.

A criança aprende com maior facilidade quando consegue pensar em seu imaginário, a descrição de uma narração pode possibilitar múltiplas capacidades, e a que buscamos para a realização do projeto é a capacidade de abstração das crianças por meio da literatura, para a construção de maquetes. Essa capacidade é fundamental para o ensino de geografia. Com ela, as crianças passam a compreender de forma mais facilitada as demais noções que se podem construir do espaço. Segundo Freitas (2012), o modo de trabalhar a literatura infantil em sala de aula requer identificar a forma como se trabalha, envolvendo a interpretação do texto, a exploração do livro, a coligação do autor e do ilustrador com o que pretendem passar com a história narrada estimulando a curiosidade das crianças e o desejo de dialogar sobre o livro.

A literatura se desenvolve pela narração de fatos e por descrição de ambientes, isto irá estimular o pensamento, a imaginar o ambiente e os acontecimentos. Ao evidenciar a literatura infantil no processo de alfabetização e letramento pensou-se no ensino contextualizado, lúdico e prazeroso. Pois, através das histórias, as crianças desenvolvem noções de aspectos físicos e cognitivos e, com isso, a criança adquire o gosto pela leitura e escrita, podendo usar a imaginação criando novas perspectivas para a história contada (FREITAS, 2012).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A realização do projeto *Mapeando caminhos pela literatura* se deu, primeiramente, pela observação da rotina da sala de aula, onde ocorreu o estágio supervisionado no Ensino Fundamental I, turma de 2º ano – B, seguida da revisão de literatura, de autores que abordem tanto sobre a importância da presença da literatura para o uso da criatividade e do imaginário das crianças, assim como autores que abordem sobre a importância de se

ensinar a Geografia desde as séries iniciais. Nesse sentido, observamos a necessidade de apresentar a geografia de forma mais dinâmica e de forma interdisciplinar.

Na atualidade, é necessário que as crianças desenvolvam várias habilidades com a leitura e com a escrita, não só nas letras, mas ser alfabetizada, sobre as noções espaciais, sabendo identificar as várias noções de espaços. A geografia, nesse sentido, é crucial para esse aprendizado, e no projeto que foi desenvolvido usamos como principal norte a Geografia e a Literatura e Artes.

Os alunos produziram maquetes, de acordo com a descrição das histórias contadas, que são: **João e o pé de feijão**; **João e Maria**; **Os três porquinhos**; **O navio dos piratas (um capítulo do livro, Pica-pau Amarelo: Peter Pan)**, textos esses escolhidos por apresentar no enredo a descrição um ambiente, o qual as crianças podem sem muita dificuldade pensar recriar-los; seguida de uma amostragem das maquetes produzidas pelos mesmos ao fim das atividades.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A realização das atividades ocorreu em seis dias: quatro dias em que as histórias foram contadas e os dois últimos dias foram para realização as produções e a socialização de realização das atividades. O processo de construção do conhecimento dos alunos constituiu-se em três momentos e em três atividades:

- Ouvir –prestar atenção nas histórias escolhidas, durante o momento destinado à Contação de história, e, depois, em momento oportuno;
- Diálogo – discutir sobre o enredo das histórias, e quais pontos são importantes dentro das historietas;
- Produção - construção de cenários por meio de elementos marcantes dentro das histórias;

Diante disto, será importante desenvolver com os alunos a leitura de paisagens e a leitura detalhada de escrita de ambientes por meio da literatura, e, claro, por meio de alguns conceitos da geografia, presentes dentro da primeira fase das noções do espaço, as noções topológicas, por meio da descrição de supostos elementos que possam vir a compor a maquete.

Partindo da leitura e do que já foi na descrição do ambiente espacial por meio das narrativas, os alunos foram indagados com as seguintes perguntas, que consideramos importante para a construção das maquetes.

- 1) Onde a narrativa acontece? Qual o espaço físico acolhe a história?

- 2) Quais personagens são importantes? – isso é, que devam compor o ambiente a ser retratado;
- 3) Quais elementos podem compor nossa cena? – além dos personagens, há também a presença de elementos chaves dentro do enredo narrativo;
- 4) Quais as cores serão mais utilizadas? – a partir do que as crianças já sabem, elas podem dizer quais cores e formas devemos mais utilizar;
- 5) O que pode ser utilizado para criar os elementos que compõem a paisagem do cenário? – nesse sentido, os materiais já escolhidos são os de mais fácil acesso, como papelão, cola, tesoura, tinta, E.V.A;

Após esse momento de conversa, as perguntas foram feitas nas quatro equipes que foram criadas a partir de quatro contos infantis: João e o pé de feijão, João e Maria, Os Três Porquinhos, o Navio dos Piratas. Em cada equipe, fizemos outras perguntas importantes para a compreensão dos alunos quanto à construção do ambiente onde acontecem as histórias, as quais os alunos respondiam oralmente. A partir das respostas, eles teriam que reproduzir os elementos da história da equipe. A seguir, apresentamos alguns resultados dessa atividade, com as respostas dos alunos às indagações e imagens da produção das maquetes dos alunos.

Grupo João e o pé de Feijão

Elementos que compõem a cena: *Casa do João; o pé de feijão enorme; castelo do gigante, ovos de ouro, galinha que bota ovo, arca que toca música (fala dos alunos)-*
Personagens; *João; mãe de João; o gigante; a galinha de ovos de ouro (fala dos alunos).*



Figura 6. Produção da maquete - João e o Pé de Feijão -A) divisão das atividades entre os alunos. B) cooperação nas atividades.

Grupo João e Maria,

Elementos que compõem a história: *Casa das crianças; floresta; casa feita de doces, ovos de ouro, pai, madrasta, (fala dos alunos) /* **Personagens:** *João; Maria; pai de João e Maria, madrasta; bruxa (fala dos alunos)*



Figura 7. Produção da maquete de João e Maria – A) ambiente montado com o meio vazio, onde a casa da bruxa deve ficar (meio da floresta). B) maquete finalizada e claro os alunos colocaram outro elemento na cena.

Equipe três porquinhos

Elementos da história: *três casinhas; a floresta; madeira, tijolos e palha (fala dos alunos)* / **Personagens:** *três porquinhos; lobo mau mãe dos porquinhos (fala dos alunos)*

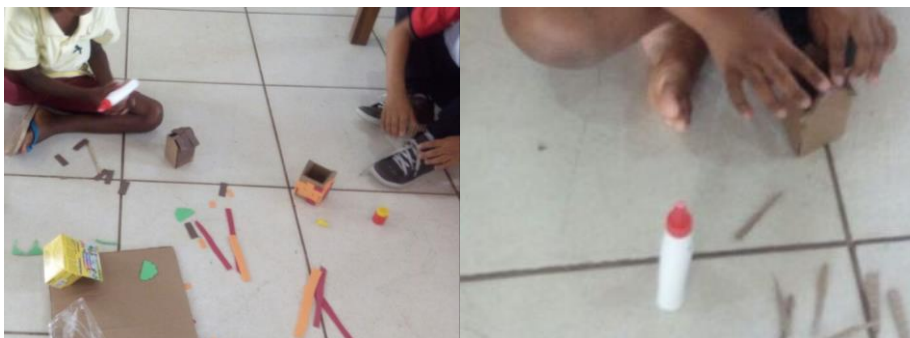


Figura 8. Produção da maquete os três porquinhos – A) utilização dos materiais com cooperação e paciência, casinhas de madeira utilizando EVA marrom e casinha de tijolos utilizando EVA vermelho e laranja. B) construção da casinha de palha usando papelão desfiado.

Equipe O navio dos piratas,

Elementos que compõem o conto: *o navio; o mar; uma praia, rio, plancha (fala dos alunos)* / **Personagens;** *os meninos perdidos; Peter Pan; Wendy; Capital Gancho; piratas; crocodilo (fala dos alunos).*



Figura 9. Produção de O navio dos Piratas – A) discussão entre os alunos sobre o que cada membro da equipe deve fazer. B) marcação dos pontos em que cada elemento deve ficar na base.



Figura

10. A) durante a atividade, são passadas informações e oferecida ajuda aos alunos B) Maquetes prontas, finalizadas no quinto dia.

Os materiais utilizados foram bem simples, como pode se perceber pelas produções. As crianças mostraram um grande interesse em realizar as produções, cada aluno teve uma participação em cada detalhe. Por fim, após as produções dos alunos, foi realizada a socialização de suas maquetes, no sexto dia, diante de uma pequena plateia composta pelos alunos do primeiro ano do fundamental e as professoras das duas turmas.



Figura 11. Apresentação da maquete os três porquinhos.



Figura 12. Apresentação João e Maria



Figura 13. Apresentação João e o Pé de Feijão



Figura 14. Apresentação de O navio dos Piratas.

Como as crianças apresentava um pouco timidez em frente ao público, até por que não é algo normal para elas falarem diante de duas turmas, além de estar diante de outras crianças havia também as professoras. Como forma de incentivá-los na apresentação dos resultados do trabalho, foram realizadas algumas perguntas as quais os alunos teriam que responder à plateia:

- *Nome dos membros da equipe?*
- *Qual a história da equipe?*
- *Quais os personagens?*
- *Quais os elementos da maquete?*
- *Agradecer.*

E do mesmo modo foi com cada equipe, pois alguns ficaram ainda mais tímidos que falavam baixinho ou as perguntas tinham que ser direcionadas a cada membro, tudo foi feito

de modo que as crianças não se sentissem expostas, tanto que algumas até riam bastante por achar tudo muito divertido e diferente, por alguém estar olhando para eles e elogiando todos os esforços por eles realizados.

Durante o desenvolvimento, da atividade podemos perceber que alunos tinham toda uma preocupação em como harmonizar os elementos dentro de um cenário, quanto ao estudo da geografia nas series iniciais, visa desenvolver no aluno a leitura cartográfica, no entanto a melhor maneira de fazer o aluno compreender é aprender em prática. O desenho e a construção de maquetes promovem no aluno melhor desenvolver a capacidade de abstração, transformando a informação em algo concreto e real (GUERRERO, 2012), pois a geografia não se limitar a apenas na leitura de mapas, mas a sua compreensão por meio da construção, dentro dessa construção está: a observação, a descrição, a memorização, a marcação, e a alfabetização, em que consiste em levar o aluno ao conhecimento por meio do estudo do meio, proposta essa presente em alguns livros didáticos para o ensino de geografia nas séries iniciais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante deste relato, ainda cabe colocar que, não foi uma tarefa fácil, em alguns momentos nas produções os alunos se recusaram a dividir as tarefas entre seus colegas da equipe, queriam produzir tudo sozinhos; em outras equipes, não aceitavam fazer tudo sem a minha presença, não queriam que a outra equipe recebesse atenção, problemáticas que o professor poderá enfrentar durante a atividade. É necessário compreender essas questões como parte do desenvolvimento tanto do psíquico como do social da criança, Ao identificarem a importância desses pontos os alunos se mostram capazes de abstrair da história fatores que podem ser trazidos para as realidades, contudo, também conseguiram desenvolver o raciocínio lógico por meio da discussão, e claro a coordenação motora ao utilizarem alguns materiais, durante a produção das maquetes.

Quanto as noções de espaço, podemos destacar a lateralidade ao escolherem quais pontos os elementos devem ocupar nas maquetes e também a posição dos personagens diante dos elementos, a isso pode se ver, que em umas das maquetes, a de *João e o pé de feijão*, os elementos foram colocados em seus devidos locais conforme o início da história, a arpa e a galinha ficam dentro do castelo junto do gigante (fora do castelo), João e sua mãe ficam em baixo do pé de feijão. Em *João e Maria*, a casa da bruxa é colocada no meio da floresta o menino e a menina dispersos como que perdidos, a bruxa ficar perto de sua casa. No capítulo da história de Peter Pan, o *Navio dos piratas*, o navio é colocado de canto, uma

onda se aproxima e o jacaré junto dela, os personagens em posições de batalha como descrita história. Em *Os três porquinhos*, as casinhas foram colocadas em ordem, palha, madeira e tijolos, descrição da ordem de ataque do lobo, rodeada de árvores, os personagens não foram colocados em cena. Assim vejo que os alunos elevaram as expectativas para a realização das atividades.

REFERÊNCIAS

- BERALDI, Francielle Bonfim. Geografia e literatura nas séries iniciais: considerações a partir do ensino fundamental em Dourados-MS. 2012. 122 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - UFGD, Dourados.
- COLFERAI, Deniza Inês Giongo; GOMES, Marquiana de Freitas Vilas Boas. **A literatura como instrumento para uma geografia do campo**. 2012. Disponível em: <www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1605-8.pdf>. Acesso em: 06/03/18.
- FREITAS, Andreza Gonçalves de. A importância da literatura infantil no processo de alfabetização e letramento. **Revista Práxis Educacional. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia**. Vitória da Conquista, BA, v. 8, n. 13, p. 233-251, 2012.
- GUERRERO, Ana Lúcia de Araújo. O desenvolvimento da noção de espaço segundo Piaget. In: _____. **Alfabetização e Letramento cartográfico na geografia escolar**. São Paulo: Edições SM, 2012. p. 40-55.
- MARTINS, Rosa Elisabete Militz Wypczynski. O uso da literatura infantil no ensino de geografia nos anos iniciais. **Geo UERJ**, [S.l.], n. 27, p. 64-79, dez. 2015. Disponível em: <<http://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/geouerj/article/view/11909/14659>>. Acesso em: 28/03/18.
- RAYNOR, Cecily. Linguagem, espaço e nação: um mapeamento das identidades multigeográficas do protagonista imigrante. **Estud. Lit. Bras. Contemp.** [online]. 2015, n.45, pp.159-182.